

Menor

Abuso sexual já tem 152 casos em um ano

Desse total, 10% foram cometidos pelo pai e 7% pelo padrasto, o que ocorreu com V., de 13 anos

MARIANA PERINI

O Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (Pavivis) atendeu a 152 pessoas na Grande Vitória de outubro de 1998 a setembro deste ano. Desse total, 10% foram violentadas pelo próprio pai e 7% pelo padrasto. A maioria possui de 15 a 19 anos, aparecendo em 29% dos casos, seguida da faixa etária de 10 a 14 anos, com 27%.

O caso da menor V.C.N., de 13 anos - que foi submetida a um aborto na tarde de ontem -, faz parte das estatísticas levantadas por este programa, pois além de ter sido estuprada pelo padrasto, ela é moradora de Cariacica, município onde foi registrado um maior número de violências sexuais, com 35% das ocorrências. Em segundo lugar estão empatados, com 20% dos casos, Vitória e Serra.

O fato do pai biológico estar à frente do padrasto no perfil do agressor assombrou os próprios coordenadores do programa que pretendem incluir novos dados sobre o estupro no relatório que será elaborado no próximo ano para ajudar a polícia nas investigações. "O estupro normalmente utiliza os mesmos métodos e leva suas vítimas aos mesmos locais", frisou a coordenadora do Pavivis, Margarita Martin Garcia de Mateus.

De acordo com ela, além dos métodos é importante frisar os

motivos que levam um pessoa a estuprar alguém. Em sua análise, a violência sexual está muito ligada ao prazer de ver a vítima acuada ou humilhada.

"Esse poder muitas vezes está ligado à figura paterna, que quer ver a família submissa e acha que pode tudo dentro de casa. Já cheguei a ouvir de um pai que ele estuprou a filha antes que alguém o fizesse. 'Se for para ser alguém é preferível que seja eu', ele disse. Isso é um absurdo", questionou ela.

Margarita acha difícil uma mãe não notar quando está ocorrendo um estupro dentro de sua própria casa. De acordo com ela, muitas delas preferem ser coniventes a ter que aceitar que a filha ou o filho estão sendo violentados pelo seu próprio marido.

Os sintomas de uma criança ou adolescente que estão sofrendo abuso sexual são: altos níveis de ansiedade; baixa auto-estima; distúrbio no sono, alimentação e aprendizado; enurese (incontinência urinária) noturna; comportamento agressivo, apático ou tenso; tristeza e abatimento profundo; comportamento sexual explícito; masturbação visível e contínua; brincadeiras sexuais agressivas; não ir e não participar de atividades escolares; não confiar em adultos mais próximos; tentar o suicídio e se autoflagelar; chorar sem causa aparente.

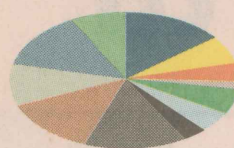
O Pavivis foi formado a partir de um convênio de cooperação entre a Secretaria de Estado da Segurança Pública com a Polícia Civil, o Departamento Médico Legal e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por meio do Hucam, tendo como objetivo dar assistência médica, psicológica, social e laboratorial em casos de violência sexual notificados no Departamento Médico Legal.

Números da violência sexual*

Ao completar um ano de funcionamento, o Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), que fica no Hucam, revela números surpreendentes da violência sexual, principalmente, contra menores

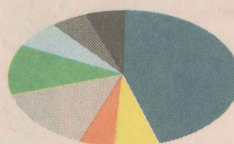
*Dados entre outubro de 1998 e setembro de 1999

Atendimentos



15%	outubro	3%	abril
8%	novembro	14%	maio
4%	dezembro	14%	junho
1%	janeiro	9%	julho
6%	fevereiro	13%	agosto
4%	março	9%	setembro

Perfil do agressor



44%	desconhecido	10%	conhecido
10%	pai	7%	namorado
7%	padrasto	4%	parentes
13%	vizinho	5%	s/identificação

Nos municípios



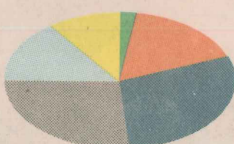
20%	Vitória
19%	Vila Velha
35%	Cariacica
20%	Serra
6%	Viana

Tipos de violência



51%	penetração vaginal
12%	relação anal
12%	sexo oral
25%	outros

Idade da vítima



3%	0 a 4 anos
17%	5 a 9 anos
27%	10 a 14 anos
29%	15 a 19 anos
15%	20 a 30 anos
9%	30 a 40 anos

FONTE: Pavivis/ES

A Gazeta Editoria de Arte

Menor estuprada faz